



**Reflexões sobre a sistemática de observação dos circuitos geradores da transformação de uma blogueira em celebridade a partir das interações entre produção e recepção<sup>1</sup>**  
**Considerations about the observation systematics of transformation-generating circuits from a blogger in to celebrity based on the interactions between the producing pole and collectives**

Aline Weschenfelder<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** circulação; produção e reconhecimento; coletivos; celebridade.

### **1. Apresentação**

Para este seminário, temos como propósito expor estratégia metodológica que vem sendo operada no estágio atual de estudo de doutorado em andamento. Para contextualizar o leitor sobre nosso trabalho, faremos uma breve descrição acerca da construção do objeto, as razões que nos levaram a observá-lo como estudo de caso e nossa abordagem metodológica. A partir disso, buscaremos aperfeiçoar as operações sobre os materiais, à luz de um quadro teórico-metodológico, visando responder ao nosso problema de pesquisa que organizamos em torno das seguintes questões: Como se realizam os vínculos que transformam a blogueira Camila Coelho em celebridade? Como seus coletivos são afetados, em razão da natureza deste processo interacional?

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNISINOS; Bolsista CAPES/PROEX; Participa do Grupo de Pesquisa Mídia e Processos Sociais. alinewes@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Trata-se de uma condensação de nossas primeiras descrições acerca do objeto, bem como de um trabalho empírico onde observamos um fenômeno contemporâneo que se encontra em processualidade.

### 2. “Gênese” do objeto

A transformação que afeta a blogueira Camila Coelho pode ser observada de forma crescente nas interações relativas às suas produções, conforme operações que se manifestam através de vídeos em seu canal no YouTube, blog e redes sociais digitais. Em conjunto, tais plataformas complexificam as conexões, sendo assim, optamos por observar apenas as produções e interações que se desencadeiam no YouTube, algo que será apresentado de forma resumida no decorrer deste texto proposicional.

Entre as particularidades reveladas estão marcas de autorreferência – por exemplo, quando Camila Coelho faz relatos de sua vida, suas rotinas ou apresenta membros da família – que são enunciadas como tema de suas produções. Isso é especificado pela própria blogueira em seus vídeos, algo que resultaria da própria demanda dos seguidores quando faz perguntas sobre sua vida privada. A natureza desta interação sugere a existência de indícios de estratégias relacionais envolvendo a blogueira e seus seguidores, que são dinamizadas mediante atividade da circulação, terreno no qual se manifesta este processo de transformação de Camila Coelho.

Além da natureza do objeto, as interações entre blogueira e seguidores nos levaram a pensar sobre o cerne comunicacional que ali se instalava, fator essencial para tornar possível a pesquisa em comunicação. Importância esta destacada por Braga (2016, p. 79 e 80) que defende um “desentranhamento de instâncias e características” daquele campo para que seus objetos sejam distintos de outros estudados em Ciências Humanas e Sociais.

Nossas primeiras percepções no contexto de circuitos comunicacionais estudados, resultantes do trabalho empírico sobre o objeto, nos permitem apontar três



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

aspectos que reúnem marcas da transformação de Camila Coelho numa celebridade como consequência de complexas interações daqueles circuitos:

a) As evoluções do seu blog e, principalmente, a troca do nome “Super Vaidosa” para o próprio nome da blogueira “Camila Coelho”;

b) Migração da blogueira para outros meios, fora da internet, a partir da instauração de parcerias comerciais e de caráter institucional, por exemplo, em programas televisivos;

c) Como consequência desta migração de Camila Coelho para diferentes ambientes midiáticos, ela começa a despontar como outra personagem, na medida em que a circulação de sua imagem vai além da condição de expert ou de uma blogueira. Ela vai se constituindo em personagem de capas de revistas com temáticas voltadas para saúde e bem-estar, nas quais seu corpo é destacado como um padrão de beleza.

A partir das três incidências citadas, associamos a eclosão das mutações à circulação midiática. Pois, o processo que se desenvolvia na nossa frente sugeria um trabalho de interações contínuas entre Camila Coelho e seus seguidores

### **3. Um estudo de caso**

A análise deste objeto inspira-se no contexto de estudo de caso, conforme diálogo com alguns autores. Com Becker (1999), através desta estratégia metodológica, encontramos possibilidades para descrever e analisar singularidades buscando compreender as complexidades que envolvem ambientes e práticas comunicacionais. Sabe-se que fenômenos comunicacionais apresentam “variedade dinâmica de fenômenos”; e “não [dispõe] de uma provisão suficiente de grandes regras’ básicas do campo, com formalizações teóricas transversais à generalidade do objeto” (Braga, 2008, p.76).

Com base nessas formulações, mesmo que apresentadas aqui de modo econômico, entendemos que a abordagem de um estudo de caso midiático possa contemplar a natureza do fenômeno em questão, devido a sua complexidade perante os



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

circuitos que o engendram. Sendo assim, procuramos trabalhar sobre o objeto pensando em suas especificidades levando em conta, principalmente, a dinamicidade em que aquele se organiza no cerne da sociedade em mediação.

#### **4. Táticas de observação: um esforço metodológico tentativo**

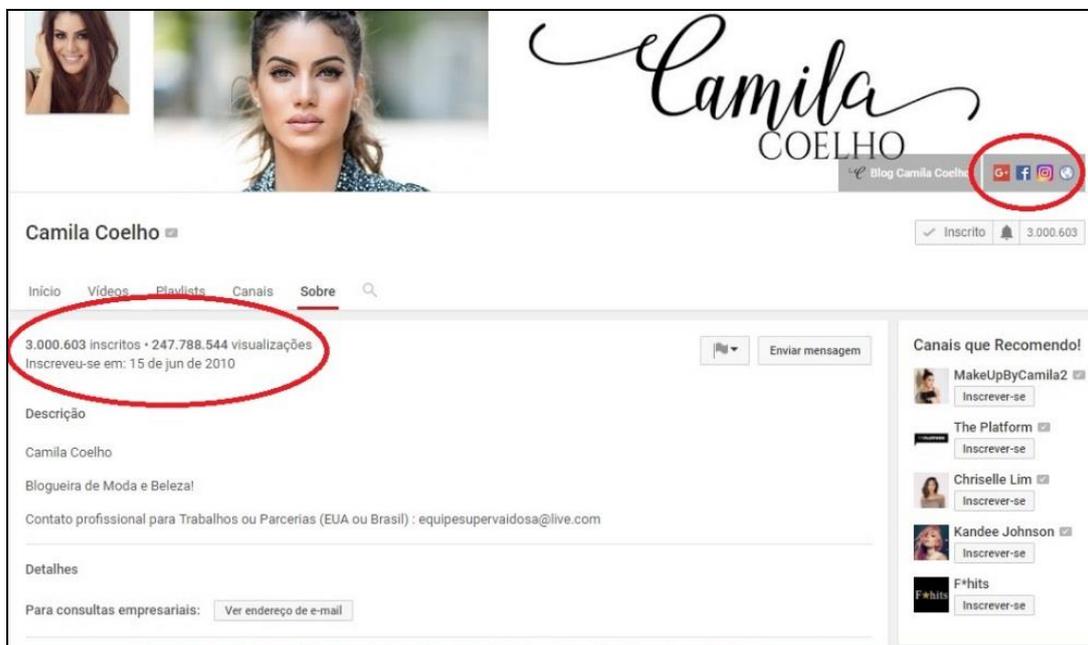
Salientamos que as decisões sobre os procedimentos adotados se deram em função do objeto deste estudo se encontrar em processo, da mesma forma que o ambiente do qual ele emerge e se situa, que é o da mediação. Contexto este que também se caracteriza através de operações discursivas que afetam de formas e intensidades distintas o funcionamento da sociedade (Verón, 2014, p.16), complexificando os elementos que nela – a mediação – estão inseridos.

Inicialmente optamos por uma tática exploratória, com o objetivo de fazer um recorte dentro do vasto material que o caso reunia, por onde Camila Coelho circulava e a partir de onde estabelecia suas estratégias de interação com seus seguidores: matérias jornalísticas em sites, revistas impressas, jornais impressos, entrevistas em plataformas audiovisuais na internet, entre outros. Além disso, o blog, canal no YouTube e redes sociais digitais como Facebook e Instagram da blogueira.

De certa forma, entendemos que o canal no YouTube representava uma agregação das demais plataformas, era através daquele lugar que as produções se exteriorizavam gerando outros processos de interação. Neste contexto, optamos por analisar as produções de Camila Coelho e comentários da recepção no YouTube (Figura 1).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais



**Figura 1: O Canal de Camila Coelho no YouTube conta com mais de três milhões de inscritos; possui mais de 240 milhões de visualizações e tem mais de 450 postagens. A plataforma também oferece um link para facilitar o compartilhamento dos vídeos em outras redes digitais. Fonte: YouTube.**

Outra razão que nos levou a esta escolha se deu pelo alcance público proporcionado pelo YouTube, assim como a disponibilização que este espaço oferecia para comentários, o equivalente a “zona de contato”, lugar que favorece contatos entre produção e recepção (Fausto Neto e Sgorla, 2013). Uma vez que nosso problema de pesquisa remete à descrição dos circuitos, e estes vão além do discurso da produção, entendemos ser preciso examinar a articulação entre as duas instâncias: produção e comentários.

É possível que em alguns momentos a análise enfrente outras plataformas digitais ou diferentes meios, considerando que o próprio YouTube gera múltiplos circuitos levando os fluxos adiante (Braga, 2012). Em termos de exame sobre o nicho produtivo, no caso o canal da blogueira no YouTube, foi preciso definir um recorte. Visto que a página continha mais de 400 vídeos com uma média de 12 minutos,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

variando para mais ou para menos, nos quais o número de comentários se mostrava inconstante, mas abundante, e a quantidade aumentava variavelmente, independente da data de postagem da produção.

Com base nisso, nos apoiamos em Bonin (2013) quando ressalta o quanto os processos de mediação afetam os novos modos de se pensar e estudar fenômenos comunicacionais, inclusive em termos conceituais. Em nosso caso, vemos ao longo do estudo haver uma “deambulação” sobre o modo de nomear aqueles que interagem com Camila Coelho: recepção, seguidores, público, coletivos etc. Algo que se reflete nos modos de descrever e interpretar os objetos constituintes do campo da comunicação. Isso ocorre devido às grandes mudanças de cenários, sobretudo o da circulação, o que transforma o status do receptor, hoje compreendido como coprodutor nos processos interacionais no contexto da mediação em curso.

Também voltamos a Braga quando o autor reflete a respeito de percursos metodológicos em “nível tático”. Segundo ele, “trata-se de abordagem material, do exercício de técnicas de observação e obtenção de dados, ou da investigação experimental” e ainda, no nosso caso, “voltadas para o objetivo de obter resultados de ordem prática pertinentes ao processo observado, e que, embora devendo ser coerentes com o delineamento teórico, não são determinadas ou resolvidas por este” (Braga, 2016, p. 80 e 81). Sustentados por essas considerações nos certificamos de que a escolha por uma exploração metodológica no momento é a mais coerente, principalmente, como já dito, no contexto de um estudo de caso.

Buscamos então realizar uma observação contínua e sistemática acerca do processo de transformação de Camila Coelho em celebridade a partir das estratégias interacionais que envolveram, ainda, a transformação de seus coletivos.

### **4.1. Descrevendo os observáveis**

Mesmo com a escolha pelo YouTube enquanto plataforma a ser observada, o material disponível demandou uma segmentação em processos específicos do trajeto da



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

blogueira. Para tanto, separamos a trajetória midiática de Camila Coelho em três fases, as quais caracterizamos a partir de uma pré-observação sistemática e cronológica. Antes de entrarmos na descrição das fases, é importante salientar que, mesmo se tornando uma celebridade, Camila Coelho não deixa de ser perita em nenhum momento. Ela mantém uma proposição didática enquanto maquiadora durante toda a trajetória, embora em alguns momentos o foco mude para outros temas, como moda e estilo de vida, por exemplo. Por esta razão manteremos a designação de perita nas três fases, das quais estamos analisando alguns vídeos e alguns de seus respectivos comentários, conforme descrição a seguir a qual deverá aparecer com maiores detalhes na apresentação e no texto resultante deste seminário. Também é importante salientar que a dinâmica das interações ocorre de modo atemporal nas três fases.

### 1ª Fase: Perita – Julho a Dezembro/2010

Faz uso do YouTube e redes sociais digitais para compartilhar vídeos onde oferece dicas de maquiagem a amigas e familiares no Brasil.

Esta primeira etapa conta com apenas 11 vídeos, segundo nossa extração, todos eles compostos por temas didáticos a respeito de dicas de beleza. Como o conteúdo destas produções não está fora da proposta da blogueira, optamos por eleger apenas um para a análise.

### 2ª Fase: Perita institucionalizada – Dezembro/2010 a Julho/2012 (137 vídeos)

Com o crescente número de visualizações de seus vídeos no YouTube e compartilhamentos nas redes digitais, a blogueira estabelece vínculos institucionais com empresas do ramo cosmético, mas sua imagem continua subordinada ao domínio da internet.

Aqui, há mais produções e a temática apresenta maior diversidade, conforme nossa divisão. Sendo assim, optamos por verificar vídeos que abordassem assuntos



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

diferentes, o que nos levou a um rol de interações com comentários ainda mais diversificados.

3ª Fase: Perita Célebre – Julho/2011 - atual (329 vídeos)

A terceira fase possui características semelhantes a segunda, porém há mais ênfase nos discursos sobre as rotinas e o número de publicidades aumenta, bem como as viagens que são mostradas em seu canal com mais frequência, inclusive virando tema de muitos vídeos. Ingressa na plataforma de blogs F\*Hits, quando sua carreira desponta para diferentes circuitos comunicacionais. Transcende as fronteiras da internet e começa a aparecer nos meios de comunicação tradicionais.

Para delinear as fases, foi necessário que procedêssemos, primeiramente, levando em conta o cenário geral do objeto e deste seguir fazendo as extrações de produções e comentários das mesmas. Com isso, distinguimos especificidades em cada momento do processo de transformação da perita em celebridade, considerando sua natureza de interação. Segundo o que entendemos como uma hipótese de partida (Braga, 2005), a mutação de Camila Coelho, incide relacionalmente na transformação de seus coletivos. Tais particularidades são significativas para compreender as estratégias de operação entre instâncias produtoras e receptoras que compõem a circulação do fenômeno investigado. Ou seja, lidamos com um universo amplo e complexo que nos oferece múltiplas nuances de observação, nos exigindo fazer recortes para que a análise seja viável.

### **Referências bibliográficas**

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisas em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAGA, José Luiz. Aprender metodologia ensinando pesquisa. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata (orgs). **Pesquisa em**



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

**comunicação: metodologias e práticas acadêmicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 77-98.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs). **Mediação & Mediatização.** Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. In: **Matrizes**, n.2, abril. USP, 2008.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. In: **Comunicação & Educação**, ano X, n.3, set-dez, 2005.

BONIN, Jiani A. A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. In BONIN, Jiani A. e ROSÁRIO, Nísia M. do (orgs). **Processualidades metodológicas – configurações em comunicação.** Florianópolis: Insular, 2013. pp.23-42.

FAUSTO NETO, Antônio e SGORLA, Fabiane. A travessia de Fátima Bernardes: “estamos órfãos: o JN não tem mais sentido”. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (orgs). **Comunicação, discurso, organizações.** Série Pensamento e Prática; v.6. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. pp.195-212.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: **Matrizes**, v. 8, nº 1, jan./jun, 2014. pp. 13-19.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.